

OPINIÃO

Como o planejamento beneficia o agronegócio?

Alexandre Kuntgen (*)

Extrair, analisar e transformar.

Essa vem sendo a regra das operações que estão sendo, cada vez mais, pautadas na gestão de dados em diversos setores, entre eles, o agronegócio. Especialmente neste setor, que possui tamanha relevância e impacto na nossa economia, um rigoroso controle e, principalmente, planejamento são indispensáveis.

Essa importância se dá devido ao fato de que o setor é responsável desde o plantio e colheita, até a distribuição final. Com isso, a empresa precisa monitorar cada uma das etapas, que envolve desde o controle do solo, prevenir ou controlar com agilidade pragas, programar o índice de produção de acordo com o clima, fazer revisões de custos etc. Além disso, considerando o atual momento de instabilidade econômica que estamos atravessando, o produtor também precisa gerenciar a precificação dos produtos com base na flutuação do câmbio.

Ou seja, estamos falando de uma gama de atividades que mostram que, embora o agro seja um segmento promissor, ainda enfrenta desafios diários na execução das suas atividades. A boa notícia é que o uso da tecnologia já uma realidade na vertical. Como prova disso, um estudo realizado pela pesquisadora da Universidade de Brasília (UnB), Maira de Souza Regis, revelou que mais de 70% dos produtores rurais do Brasil já utilizam softwares e aplicativos.

Mas, é aquela velha história: de nada adianta ter recursos, sem utilizá-los de forma estratégica. Isso é, para que uma ferramenta desempenhe o seu papel de auxiliadora, é crucial desenhar um processo que olhe para as pessoas, processos e tecnologia, o que, na prática, ajuda a reforçar a importância do planejamento.

O agronegócio é um setor fortemente ligado à geração de informações que podem mudar a qualquer instante. Isso reforça a importância de unificar dados em um único local. Afinal, é por meio dessa construção que se torna possível criar proces-

sos e indicadores que não só geram insights, mas auxiliam na identificação de pontos de melhorias. Isso porque, através da criação de um repositório único de informações, a organização consegue uma melhor visualização das operações, adquirir velocidade na tomada de decisões estratégicas e, sobretudo, promover o melhor engajamento da equipe.

Por meio da análise e planejamento, os desafios ligados a maior suscetibilidade à perda e sincronismo de informações são solucionados – promovendo uma gestão eficiente e assertiva dos recursos. No entanto, mudar o *mindset* não é uma tarefa simples, principalmente, em organizações que ainda não têm clara essa visão de crescimento e estão imersas na execução de um modelo criado desde o seu surgimento.

Desta forma, ter o apoio de uma consultoria especializada não apenas na implantação de ferramentas, mas em todo o escopo que envolve o planejamento, análise e execução de estratégias, é um importante diferencial. Isso porque o time de especialistas, ao olhar os processos, possibilitam a aplicação de uma abordagem estratégica e eficiente.

Segundo o Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada) em parceria com a CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil), a expectativa é que, em 2025, o agronegócio cresça entre 3,5% até 6% no PIB da Agropecuária, impulsionado pela safra recorde de grãos estimada em 322,4 milhões de toneladas.

Os indicadores mostram que o agro, sem dúvida, continuará sendo o motor da economia nacional. Por isso, é crucial que o setor invista, cada vez mais, não apenas em recursos tecnológicos, mas em estratégias que visem garantir o melhor preparo frente aos desafios que continuarão presentes. Diante desse cenário, o planejamento não é apenas um caminho, mas o combustível para o agronegócio continuar sua trajetória de crescimento, transformando cada desafio em uma oportunidade de prosperidade.

(*) Partner da SolvePlan.

Tecnologia combate miíases e reduz perdas bilionárias na pecuária

Uma nova solução chega ao mercado para o controle de miíases, prometendo revolucionar a proteção do rebanho e contribuir para minimizar perdas milionárias na pecuária. A Biogénesis Bagó traz novamente ao mercado o Galmetrin Solução, em formulação com uma concentração até quatro vezes maior do que as opções disponíveis e uma molécula inovadora, com embalagem que facilita o manejo e uma proposta inédita ao produtor.

As miíases, popularmente conhecidas como bicheiras, continuam sendo um dos principais desafios sanitários enfrentados pelos pecuaristas, especialmente no período de nascimento dos bezerros. Isso ocorre porque as moscas *Cochliomya hominivorax* são atraídas por feridas expostas, como o umbigo não curado, depositando ali suas larvas. Essa questão representa um problema significativo em países

tropicais como o Brasil, resultando em expressivos prejuízos econômicos e parasitológicos. Estima-se que as perdas anuais causadas por essas infestações cheguem a 340 milhões de dólares (Laerte Grisi, 2014), comprometendo o desempenho dos animais e gerando perdas diretas ao produtor.

Com foco na saúde animal e na proteção do rebanho desde o nascimento, a Biogénesis Bagó oferece ao mercado o Galmetrin Solução agora com uma nova apresentação, fórmula inédita e tecnologia para o tratamento e a prevenção das miíases. “É uma solução altamente eficaz, com formulação diferenciada e benefícios que vão desde a praticidade de uso até a ação potente no combate às larvas e insetos. Esse produto também carrega uma proposta inédita ao mercado: cura e previne sem deixar vestígios”, destaca o gerente de Produto & Trade da empresa, Pedro Hespanha.

Entenda como o uso da irrigação pode ajudar a triplicar o valor do preço da terra de propriedades rurais

Aumento da produtividade e a existência de uma infraestrutura qualificada valorizam o preço das propriedades para a compra e arrendamento de terras

Utilizar a irrigação pode aumentar a produtividade e a eficiência dos agricultores, sejam eles de pequeno, médio ou grande porte. Mas para além disso, os ganhos podem ser ainda maiores. Segundo especialistas do setor, a existência de um projeto de irrigação pode inclusive valorizar o próprio preço da terra, com o valor do hectare de terra podendo ser pelo menos três vezes maior do que uma propriedade que não possui a tecnologia.

“A irrigação oferece uma valorização tanto para a venda quanto para o arrendamento da terra por conta da infraestrutura que a propriedade oferece. A instalação de um projeto de irrigação é complexa, porque envolve a presença de uma outorga de uso da água, disponibilidade de energia elétrica e a existência de toda uma estrutura, então isso oferece valor agregado para a produção. Hoje já podemos perceber que existe uma procura ativa por propriedades rurais que ofereçam essa tecnologia, inclusive com a existência de condomínios de irrigação em alguns locais”, destaca Cristiano Trevizam, diretor comercial da Lindsay, líder mundial em irrigação para o agronegócio.

Segundo ele, projetos de irrigação bem desenvolvidos podem aumentar a produtividade das lavouras ultrapassando uma média de 30% e permitem que os produtores possam realizar até três safras ao ano, permitindo a diversificação de culturas, o que colabora para aumentar a própria rentabilidade do produtor. “Com mais eficiência, é possível produzir mais com um espaço menor, o que faz com que o produtor não precise avançar sobre novas áreas e possa manter e preservar áreas de proteção”, afirma.

Os projetos de irrigação podem ser realizados para pequenas propriedades, com até 15 hectares, até grandes fazen-



Com mais eficiência, é possível produzir mais com um espaço menor, o que faz com que o produtor não precise avançar sobre novas áreas e possa manter e preservar áreas de proteção.

das, com mais de 300 hectares, segundo Cristiano.

“Tanto para os pequenos quanto para os médios e grandes produtores, a irrigação oferece mais segurança para a lavoura, já que o agricultor não fica exposto às instabilidades climáticas, como a irregularidade

Planejamento de safra: como os produtores podem tomar decisões estratégicas em tempos de incerteza?

Planejar uma safra em tempos de tarifaço e de debacle na economia é um processo estratégico que permite aos produtores rurais minimizar riscos, aproveitando recursos e tomando decisões fundamentais para avançar em pautas importantes diante das crises climáticas, econômicas e mercadológicas.

É importante lembrar que entre 2024 e 2025, a produção de soja e milho sofreu impactos variados (em algumas regiões houve queda de produtividade devido à instabilidade climática e ao aumento do custo de fertilizantes). A soja é a principal cultura brasileira, cuja colheita pode superar 165 milhões de toneladas entre os anos de 2025 e 2026. Segundo o Conab, estima-se que tenham sido alcançadas impressionantes 169,7 milhões de toneladas, um aumento de 14,8% em relação ao período anterior, o que representa um recorde para o setor agrícola.

Por isso, é importante engendrar um planejamento. Afinal, trata-se do principal setor econômico do país: o agronegócio.

Mas, para que o produtor desvie de percalços, é preciso avaliar a safra anterior, os custos e a produtividade, identificando pontos fortes e fracos do sistema produtivo; além disso, veem-se as condições do solo, do clima e do mercado. Tal análise serve de base para um plano realista que deve ser adaptado conforme a realidade de cada plantio. Em seguida, o produtor tem de escolher as culturas e as variedades adequadas. Optar por cultivares resistentes a estresses ambientais contribui para a mitigação de perdas.

Produtividade da cana segue em queda no Centro-Sul em agosto, aponta CTC

O desempenho dos canaviais do Centro-Sul manteve tendência de retração em agosto, segundo dados da Plataforma de Benchmarking do CTC.

A produtividade média alcançou 77,5 toneladas por hectare, ligeiramente abaixo das 78,8 t/ha registradas no mesmo mês de 2024. Já a qualidade da cana (ATR)



“O produtor deve se preocupar com a fertilização do solo desde o início do seu planejamento, respeitando um cronograma técnico que inclua a análise e coleta de amostras do solo; recomendações de corretivos e fertilizantes; aplicação do calcário e correção do pH; a aplicação dos insumos; e, por fim, o monitoramento e com os ajustes da adubação”, afirma Leonardo Sodrê, CEO da GIROAgro.

Com o agravamento das mudanças climáticas e a volatilidade do mercado mundial, usar previsões e indicadores como o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC) permite programar o plantio e a colheita no momento ideal para reduzir perdas. Por isso, planejar uma combinação de culturas ajuda a inibir riscos específicos e melhora a sustentabilidade do

passou de 148,4 kg/t para 144,2 kg/t, queda de 2,9%.

No acumulado da safra 2025/26, os indicadores também apontam retração. A produtividade média recuou 8,2%, com 79,2 t/ha, frente às 86,3 t/ha no ciclo anterior. O ATR acumulado ficou em 129,7 kg/t, contra 133,2 kg/t no mesmo período da safra passada.

dos períodos de chuvas e longos períodos de seca. Ela funciona como uma espécie de seguro para o produtor rural quando a chuva não vem e, com a utilização da tecnologia, também proporciona a melhor utilização dos recursos hídricos”, ressalta o executivo.

A utilização da tecnologia também permite que o agricultor possa controlar os níveis de água, realizar automações do equipamento, verificar todas as características do solo e fatores climáticos e possa tomar as melhores decisões para o seu cultivo. O resultado é um produto de muito mais qualidade. “Se a planta recebeu a quantidade de água ideal no tempo certo ela vai crescer de maneira mais consistente e o resultado será um produto de muito mais qualidade, que se diferencia no mercado. Toda a eficiência da produção é beneficiada com a utilização correta desses recursos”, finaliza o executivo.

Planejamento de safra: como os produtores podem tomar decisões estratégicas em tempos de incerteza?



sistema produtivo. Alternativas para situações de emergência (como estiagem, pragas ou crises de mercado) asseguram maior resiliência.

O planejamento estratégico da safra gera benefícios. Primeiro, há maior eficiência no uso dos recursos naturais e financeiros; consequentemente, há uma redução dos impactos negativos das variações climáticas e do mercado; há uma melhora na produtividade; e, por fim, há uma melhoria da sustentabilidade econômica, social e ambiental da propriedade. Diante de incertezas que desafiam o agronegócio, como o aumento de adversidades climáticas extremas, variações bruscas nos preços e custos de produção, um projeto bem estruturado é indispensável para assegurar o sucesso na agricultura.

Produtividade da cana segue em queda no Centro-Sul em agosto, aponta CTC

Impactos regionais e fatores climáticos

O levantamento mostra que, embora alguns polos apresentem resultados positivos pontuais, a maior parte das regiões do Centro-Sul sofreu retração em produtividade. Estados como Goiás e Mato Grosso registraram quedas tanto em toneladas por hectare quanto em ATR.